A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600
 Fora do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 12 de Junho de 1909

Os duellos

Os jornaes do dia 9 do corrente noticiaram pormenorizadamente os tramites do duello *Arnos-Centeno*, motivado na recusa de um aperto de mão por aquelle feita a este, nos seguintes termos:

Escolhido e medido o terreno, tirados á sorte os logares e as espadas e cumpridas as demais formalidades do costume, começou o combate.

Houve quatro assaltos:

O primeiro foi sem resultado.

No segundo deu-se um corpo a corpo, que foi immediatamente detido; e duas suspensões, ambas para se desinfectarem as espadas dos contendores, por terem tocado o chão.

No terceiro houve igualmente duas suspensões:—a primeira por ter a espada do ex.^{mo} snr. Domingos Centeno atravessado a calça do ex.^{mo} snr. conde de Arnoso, na perna direita; e a segunda por effeito de uma escoriação produzida pela espada do ex.^{mo} snr. Domingos Centeno, na região anterior do ante-braço direito do ex.^{mo} snr. conde de Arnoso.

No quarto deu-se uma suspensão por ter a espada do ex.^{mo} snr. Domingos Centeno tocado, sem o ferir, o quadril direito do ex.^{mo} snr. conde de Arnoso.

Este assalto terminou por ter a espada do ex.^{mo} snr. Domingos Centeno produzido uma ferida perfurante na região axillar anterior direita sobre a nona costella, chegando até o osso, dando ao ex.^{mo} snr. conde de Arnoso, segundo o exame dos dois medicos, manifesta inferioridade em relação ao seu contendor não só pela dôr produzida, mas tambem pela necessidade de ficar com uma ligadura que immediatamente lhe foi posta.

Esta ferida resultou de ligamento de quarta, a qual poderia ter tido consequências muito mais graves, se em vez de ter sido atirado a meio fundo, como foi, tivesse sido atirado a todo o fundo.

Os signatarios, de commum accordo, deram o combate por terminado com honra para os dois combatentes.

Durante o duello, os dois contendores mantiveram-se sempre a pé firme sem recuar, portando-se ambos com cavalheirismo e coragem.

Os contendores não se reconciliaram.

De ante mão haviam esses jornaes annuciado essa pendencia como muitas outras que, de longa data, veem entretendo a ocio-

sidade publica, redondando por vezes os respectivos encontros em puras comedias para não lhe chamarmos mais propriamente ridiculas farças.

Tal não succedeu no encontro a que nos vimos referindo em que os contendores, eximios esgrimistas, parece ter encarado a serio a illibação da sua honra, manchada pela *preterição* de uma das formalidades socio-convençionaes determinada pelo codigo da boa civilidade.

Teve pois, o que nem sempre succedeu, o merito de sahir da banalidade e não servir de pasto á irrizão publica; mas nem por isso deixou de ser, como os demais, um crime previsto e punivel pela lei penal.

Este crime, soe dizer-se como circumstancia derimente, é determinado pelas convenções sociaes e a elle muitas vezes são arrastadas individualidades que o combatem no intuito mais ou menos criterioso de sobre si não ficar impendendo o labeo da cobardia.

Deixa porém de ser um crime? Não chega elle, antes e depois da sua execução, ao conhecimento pleno das auctoridades policiaes e judiciaes. Porventura buscam aquellas prevenir e impedir a consummação do acto criminoso e estas perseguir e castigar os delinquentes?

Para que se inseriram na secção 9.^a do cap. 3.^o do cod. penal os art. 381.^o a 388.^o onde se versa a materia dos duellos?

Para mero luxo indubitavelmente visto na pratica ser letra morta essa parcella da nossa legislação criminal.

Resalta pois naturalmente inquirir das causas determinantes de tal anomalia que, comparativamente, representa revoltante desigualdade no meio social e causa justa e natural indignação a quantos ainda conservam a utopia de acreditar na equitativa distribuição da justiça.

De tal inquerito porém nenhum outro resultado se obtem que não seja o do convencimento de que a causa unica da impunidade dos duellistas provém de tal crime se produzir, por via de regra, entre individuos de alta cathegoria e que privam com os magistrados a quem se acha confiada a mis-

são de prevenir os crimes ou de reprimir os criminosos.

Nas baixas e medias camadas tambem se observam quotidianamente pendencias d'honra, mas ahi costumam essas pendencias ser derimidas immediatamente sem o preambulo de formalidades e, servindo-se os contendores das armas de que podem dispôr no acto do conflicto. Pois esses duellos recahem immediatamente sob a acção da justiça e os contendores ficam sujeitos á alçada penal, soffrendo as consequencias da forma escolhida para a liquidação da pendencia que se não é do melhor *bom tom* é pelo menos a mais rapida e racional. Da impunidade de que uns gosam e do castigo a que outros são submettidos deriva a revoltante desigualdade na administração da justiça, que aliás não nos surprehende sobretudo desde que vimos continuar á testa da pasta da Justiça um Ministro de Estado que, por questões de pundonor, se bateu em duello.

E' porisso que, dia a dia, se vae radicando no espirito publico o quasi axioma de que a justiça e a cadeia é só para os pobres. Quaes as consequencias d'esta falta de cumprimento de deveres profissionaes e officiaes que deixa em *dulce farniente* os auctores e cúmplices d'um crime que o cod. penal previne e pune? O desprestigio das auctoridades e a revolta dos espiritos cultos e honestos.

Misericordia d'Ovar

A comissão executiva, dando cumprimento ao que na ultima assembleia geral ordinaria foi deliberado, anda colhendo assignaturas dos subscriptores para o hospital da Misericordia nos respectivos estatutos afim de subirem á approvação superior. Conta, em breves dias, desempenhar-se d'essa missão; e por isso todos os cavalheiros que desejem ser considerados irmãos fundadores da Misericordia nada mais teem do que sollicitar de quaesquer dos dignos vogaes da comissão executiva os estatutos e seus duplicados afim de os firmarem com a sua assignatura, antes da sua remessa ao governo civil.

Subscrição para o hospital de Ovar

Transporte Rs.	7.525\$360
Dr. José Delfim de Souza Lamy	20\$000
José Manoel d'Oliveira Lopes	20\$000
João Valente da Fonseca	5\$000
Manoel Albino da Cruz .	5\$000
Padre Manoel Lourenço de Pinho	5\$000
Manoel José da Silva de Mattos	5\$000
José Luiz Veiga	4\$000
José de Pinho da Cruz .	15\$000
Antonio Maria de Moraes Ferreira	2\$000
Antonio da Cunha e Silva	2\$000
Nicolau José Roiz Braga.	1\$000
Antonio José Valente de Mattos	1\$000
Antonio Bento da Silva Valente	1\$000
José Borges de Pinho .	1\$000
Antonio Maria Pereira da Silva	500
José Maria da Silva Henriques	500
Laura Augusta Ferreira Leal	500
Antonio Pereira (o Gabriel)	500
Manoel Pereira (da Rosadas)	500
Joaquim José Rodrigues.	500
Manoel Augusto da Silva	500
José Adão da Silva . .	500
Leonor Rodrigues Valente	500
João Dias Pires	500
Antonio Valente dos Reis	500
Domingos Pereira de Souza	500
Antonio Pereira das Vinhas	500
Delfim Pereira das Vinhas	500
Antonio de Pinho	500
João de Pinho Carvalho.	500
Manoel Pereira da Silva (o Viçoso)	500
Antonio Pereira da Cunha	500
Anna da Rocha (Regedoura)	500
Manoel de Pinho Victoriano	500
Semeão d'Almeida . . .	500
Antonio Maria Pereira .	500
Manoel José de Rezende.	500
Manoel Rodrigues Barge Senior	200
Manoel Joaquim Pereira e Pinho	300
Custodia d'Oliveira Valente (v.a)	300
Manoel do Rosario Costa (solteiro)	200
Manoel do Rosario Costa (casado)	200
Rodrigo Valente da Silva	200
José Marques (apeadeiro)	200
Manoel Valente dos Reis.	200
Antonio da Fonseca (Tranqueira)	200
Serafim da Silva Borges.	200
Manoel Caetano d'Almeida	300

José Maria Pereira de Pinho	200
Anonymo	200
Salvador d'Oliveira Reis	1\$000
José Maria Valente de Rezende	200
Augusto d'Almeida Pinto Leite	500
Manoel Alberto de Pinho Nogueira	300
Joaquim Maria Rodrigues Custodio José de Pinho Carvalho	2\$000
José da Silva Casanova	500
Delfim Maria Duarte	500
Manoel d'Oliveira Lopes (Real)	1\$000
Manoel Pereira de Mendonça (o Capitão)	1\$000
Antonio Manoel de Pinho	500
João Rodrigues de Pinho	500
Francisco da Silva Pacheco	500
Antonio José Valente	200
Albina de Jesus (a Peralta)	200
João Rodrigues Alano	200
Antonio José Valente da Silva	500
Antonio Alves da Costa	1\$000
Joaquim Gomes da Fonseca	240
Antonio Alberto de Pinho Nogueira	200
José da Costa Neves	500

Somma Rs. . . *7.638\$500

(Continua)

A COMMISSÃO

José Delfim de Souza Lamy
 José Luiz Veiga
 José Manoel d'Oliveira Lopes
 P.^o Manoel Lourenço de Pinho (The-soureiro)
 Manoel Albino da Cruz
 João Valente da Fonseca

* D'esta totalidade ha a deduzir as seguintes verbas subscriptas e não pagas:

De José Maria Luzes, d'Ovar, por se não encontrar no uzo de suas faculdades mentaes	5\$000
De Maria d'Oliveira Roma por haver fallecido	600
De Antonio Bessa por se ter auzentado	1\$300
	6\$600
Reduzindo a totalidade da subscrição á importancia de Rs	7.631\$900

NOTICIARIO

Festividades

Na proxima sexta-feira realisa-se na capella da Senhora da Graça a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, a expensas da respectiva irmandade, havendo de manhã missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho e de tarde vespersas, sermão e procissão.

E' orador o snr. padre Francisco Emilio Ribeiro, do Porto.

E no domingo proximo, na igreja matriz tambem se effectua, com desusado esplendor, a festividade do Santissimo Sacramento, a qual consta de manhã de missa solemne a grande instrumental com sermão ao Evangelho e de tarde vespersas, sermão e procissão.

Os sermões estão a cargo do distincto e conhecido orador snr. padre Bruno Telles, d'Aveiro.

Associação de Soccorros Mutuos

Passa hoje o quarto anniversario da instalação official da prestante Associação de Soccorros Mutuos Ovarense, que durante este pequeno periodo de existencia tem prestado innumerous beneficios a muitos dos seus associados.

Em commemoração d'esta data a respectiva direcção faz hastear a bandeira na sua séde em signal de regosijo.

Notas a lapis

Tem passado incommodada de saude, passando felizmente melhor, a ex.^{ma} snr.^a D. Rosa d'Araujo Sobreira, virtuosa esposa do nosso prestimoço amigo e director dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Appetecemos á illustre enferma o completo restabelecimento.

=Vão-se accentuando as melhoras da ex.^{ma} snr.^a D. Maria Barbara Barbosa de Quadros.

Estimamos.

=Tambem passa felizmente melhor dos seus padecimentos o nosso amigo José Luiz da Silva Cerveira.

Fallecimentos

Apóz prolongados padecimentos finou-se na freguezia de S. Thiago de Riba d'Ul, no passado domingo, a snr.^a Joanna de Pinho Ferreira, esposa do muito eximio professor de musica Manoel de Pinho e sogra do snr. José da Costa Raymundo, subchefe dos impostos n'este concelho, a quem apresentamos as nossas condolencias.

—Tambem no Porto e no seu palacete da rua Alvares Cabral, 406, falleceu no dia 9 do corrente, constituindo a sua morte inesperada e dolorosa surpresa para quantos tinham a honra de manter relações pessoais com o finado, o benemerito snr. Dyonisio Pereira dos Santos, nosso presado assignante, natural da freguezia de S. Vicente d'este concelho. Era um bom que desapareceu e que deixa a prantejar o seu desaparecimento os seus conterraneos e amigos. Havendo-se engrandecido e creado uma boa fortuna á custa do seu assiduo e probo trabalho, sem vaidade de especie alguma, distribuia pela indigencia e pelos estabelecimentos de caridade avultadas esmolmas e sensiveis doativos. Ainda, ha bem pouco tempo, accedendo ao convite que para tal fim lhe fôra endereçado pela commissão executiva da futura Misericordia d'Ovar, subscreveu e mandou entregar a quantia de 200\$000 réis.

A seu sogro snr. José Andrade Vinhas e demais familia enluctada o nosso cartão de pezames.

Juros d'inscrições

Principia em 15 do corrente, na recebedoria d'este concelho, o pagamento do juro d'inscrições, relativo ao 1.^o semestre de 1909, continuando a realisar-se em todos os dias uteis, até ás 2 horas da tarde. Em cada pagamento será incluída em cobre, a quantia prescripta por lei.

S. Pedro em Pardilhó

Como nos demais annos a visinha freguezia de Pardilhó procura dar o maior realce á festividade em

honra do velho e secreto chaveiro do Reino Celestial, seu orago. Da grande commissão dos festejos recebemos o competente programma pelo qual se vê que serão deslumbrantes e cheios de attractivos, nada ficando a dever em pompa e magnificencia aos dos annos transactos.

Terão esses festejos o seu inicio a 26 e terminarão a 29 e, embora todos os dias forneçam aos forasteiros interessantes variedades, é certo que na noite de 28 baterão o record pois alguns numeros ha pelo que respeita á pyrotechnica de surpreendente effeito. Ahi fica o aviso ao grande numero de conterraneos nossos que costumam affluir áquella festividade.

Pesca

Permittiu o mar durante a semana finda a faina piscatoria, mas tão poucos foram os resultados colhidos que o desanimo assaltou a respectiva classe. A não ser umas insignificantes porções de sardinha miuda que d'onde aonde appareceu n'este ou n'aquelle lanço a pesca limitou-se a algum carapau de mistura com savelha miuda, que sómente a grande escassez tem valorizado alguma coisa.

Diversão nocturna

Na rua da Graça projecta-se para a proxima sexta-feira á noite uma atrahente diversão, promovida pelos visinhos. Além do tradicional mastro de pinhas, far-se-hão ouvir as duas bandas de musica d'esta villa.

«A Varina»

Da importante e já assaz conhecida fabrica de conservas alimenticias, propriedade da firma Ferreira, Brandão & C.^a com a sua séde em Ovar e com filial na Costa do Furadouro recebemos o primeiro catalogo de preços correntes dos generos ahi manipulados, para cujo fabrico dispõe a acreditada firma de pessoal tecnico escrupulosamente recrutado para esse effeito.

«A Varina» dispõe hoje de mui salutar e desvelada administração directamente exercida pelos seus zelozos e activos proprietarios o que determina a regularidade e seriedade em todos os serviços e operações concernentes á parte industrial e commercial. Na sua fabrica de sardinha do Furadouro, a mais completa e bem acondicionada no Paiz, labora-se com sensível actividade no fabrico d'aquelle artigo da sua especialidade não só pela perfectibilidade do preparo mas tambem pela excellencia da materia prima quanto a sardinha e azeite. Por isso «A Varina» bem merece do favor publico e te-l'o-ha incontestavelmente porquanto o *labôr omnia vincit* não é uma ficção e muito menos quando esse trabalho tem a nobilita-l'o, como no cazopre sente, a honestidade e a hombridade mercantil dos seus dirigentes.

Agradecendo a offerta que acaba de nos ser feita lançamos o nosso appello a todos os filhos d'Ovar para que, no continente ou nas terras de além mar, envidem os meios ao seu alcance no intuito de cada vez tornar mais conhecidos os finos productos de «A Varina» cuja qualidade e condições excepcionaes de preço nada ficam a dever e antes sobreelevam as demais fabricas congeneres nacionaes e estrangeiras. Revelarão d'est'arte o seu nunca

desmentido patriotismo e concorrão para o engrandecimento d'este bello Ovar, directamente dependente do incremento que a industria e nomeadamente a d'esta fabrica possa conseguir.

Chronica de S. Vicente

S. Vicente, 11 6-1909

Mais uma vez a foice adunca da terrivel, da implacavel e impiedosa Parca, com o seu gume sempre afiado acaba de ceifar da seara da vida o marido extremoso, o pae desvelado, o cidadão prestante, o bemfeitor acerrimo que se chamou Dyonisio Pereira dos Santos. Foi no dia 9 do corrente que a morte, essa esphinge cruciante, de lucto veio velar uma esposa idolatrada e uma filha em extremo carinhoso, porque sobre ellas sinistramente pesou a mão gelida do destino. E assim foi roubado á familia e aos amigos o bemfeitor ingente que esta freguezia deplora com os olhos marejados de justas lagrimas que queimam, de saudades que devoram e consomem! Foi o heroe da Cruz que desapareceu como justamente lhe chamou um chronista de saudosa memoria; foi um protector da igreja como o attestam as obras que alli andam em construcção; foi para todos assim, desvelo e carinho. Descance em paz! Eu que pela minha parte lamento do fundo d'alma tamanha perda, porque foi um amigo em extremo devotado, ao céu serão minhas preces pelo seu eterno descanso. Paz á sua alma.

A sua Ex.^{ma} Esposa e filha e a toda a familia enluctada a expressão sincera do meu pezar.

—Recebemos carta do nosso amigo Gaspar Alves da Cruz, auzente em Manaus, em que nos pede para lhe fazermos a assignatura do jornal «A Discussão». Para ahi lh'a faremos remetter; o que não promettemos é fazer semanalmente a chronica d'esta freguezia, pela escassez do tempo, como tão encarecidamente nos pede.

—Chegou á sua casa de S. Geraldo, vindo do Pará o nosso amigo José Francisco Herdeiro.

As nossas boas vindas.

—Partem d'aqui no proximo domingo com destino ao Rio de Janeiro os nossos amigos Albano dos Reis e Manoel d'Oliveira (o Gornadeira). Com igual destino parte tambem o quasi septagenario (?) Manoel Valente d'Arrossada. Que tenham boa viagem e que regressem outra vez ao patrio lar e ao seio dos seus amigos, cheios de saude e dinheiro são os nossos votos.

—Na visinha freguezia de S. Martinho da Gandara realisa-se no proximo domingo a festa em honra do grande Thaumaturgo Santo Antonio. Far-se-hão ouvir duas bem reputadas bandas de musica e segundo nos consta, além do desusado brilho, haverá varias surpresas.

Veremos.

E porque tudo isto que dito fica é escripto ao correr da penna porque a mala está a partir, pedimos desculpa aos estimados leitores do desalinhado da phrase do

Nelson.

Da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa recebemos um volume impresso em magnifico papel e com esplendidas photo gravuras contendo a memoria historica e justificativa das suas operações. Acompanha a offerta que agradecemos a seguinte carta:

«A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa, extenuada por 24 annos de lucta, de contra-

riedades e de calumnias, perdida a esperança de conseguir justiça pelos meios que até agora tem empregado, especialmente com o fim de evitar complicações internacionaes, que mais prejudiquem o paiz, resolveu publicar a memoria justificativa de que tem a honra de enviar um exemplar a V. Ex.^a.

Esta publicação tem dois fins: 1.º fazer a verdadeira historia sobre a organização da Companhia e sobre os factos succedidos desde o seu inicio, afim de se conhecer quanto as suas intenções têm sido desvirtuadas e quanto os factos têm sido deturpados; 2.º fazer um appello aos homens imparciaes e justos, sollicitando d'elles o veridictum, que em sua livre consciencia entendam dar sobre tam importante questão, que não pôde ser considerada senão debaixo do ponto de vista da conveniencia do paiz.

E effectivamente assim é, porque, pelo seu contracto, os obrigacionistas estão seguros em qualquer eventualidade; e os accionistas, como se prova, se não salvam por completo o seu capital, não têm um prejuizo completo.

Ha, portanto, a considerar: 1.º se as afirmações que a Companhia faz n'essa memoria são sufficientemente provadas; 2.º se, em face d'essas provas, se pôde considerar a Companhia illibada das accusações e das suspeições que sobre ella têm pesado.

Dirigimo-nos aos homens de coração, que tudo sacrificam pelo seu paiz; mas não podemos dirigir-nos aos homens intransigentemente politicos, que sacrificam o seu paiz a tudo.

Não temos, infelizmente, a illusão de que a opinião d'aquelles consiga despertar, pouco que seja, a indifferença d'estes; mas essa opinião absolve-nos do que possa suppôr-se haver de menos patriótico no procedimento que sejamos forçados a adoptar, impellidos pela força das circumstancias, e provar que houve quem, á beira do abysmo, quizesse mostrar a importancia do perigo.

Pôde affoitamente afirmar-se que, depois de lida a memoria que apresentamos, e considerados os documentos que a acompanham e bem assim outros, que sejam necessários para esclarecimento do assumpto e que estamos promptos a fornecer, não poderá haver ninguem que, a não ser por desconhecimento d'esta publicação, ou por manifesta má vontade e injusticia nos ataque.

A primeira razão procuramos nós evitar, fazendo uma distribuição cuidadosa; a segunda seria tam falta de razão e de humanidade, que a julgamos inadmissivel.

O credito e o nome da Companhia vão ser de novo esfacelados no parlamento pela politica cega e implacavel, quando a questão fôr lançada á arena pelo relatório do snr. Ministro da Fazenda.

Será sufficiente a parte a quem a politica não cegue e que não entre no debate das questões sem as conhecer, para contrabalançar os resultados?

Esperamos que sim, por amor da verdade e da justiça, sem occultarmos o receio d'uma surpresa em tempo tam propicio a ellas.

E' forçoso, portanto, estabelecer nitidamente a situação para se definirem responsabilidades.

E', infelizmente, verdade que o ultimo coupon de Dezembro esteve para não ser pago, tendo os curadores inglezes de intervirem em face do seu contracto, como na memoria narramos.

E', infelizmente, verdade que os governos têm cerceado todos os recursos a que, pelos seus contractos, a Companhia tem direito, estando esta reduzida a receber o rendimento da linha, que não cobre as despesas; e, da subvenção que o Estado tem de

dar-lhe, apenas o restrictamente preciso para o pagamento do coupon, e isso ainda com todas as difficuldades.

De fórma que, das subvenções do 1.º e 2.º semestre de 1908, cuja liquidação foi feita segundo os contractos e segundo a fórma porque liquidamos as contas antigas, e que importam em réis 820:343\$340, conforme as contas enviadas ao Governo, apenas recebemos réis 295:607\$018 para o pagamento do ultimo coupon.

E, como o Governo possa continuar a recusar-se a pagar á Companhia importancia alguma por conta d'aquelle saldo, e ella se veja forçada a faltar a qualquer dos seus compromissos, que tem sempre religiosamente mantido, a intervenção dos trustees será inevitavel, com todas as suas consequências.

As acções da Companhia, reunidas como estão em um lote pelo consenso dos accionistas, tem uma offerta, que, se não é vantajosa para circumstancias normaes, justifica a sua entrega, perdida a esperança de mais vantagens, para que os accionistas não percam tudo; e ninguem pode censurar tal facto, não só porque cada um pode vender o que é seu, mas tambem porque ninguem pode ser obrigado a fazer sacrificios superiores ás suas forças, quando esses sacrificios sejam impostos pela indifferença de quem pode mas não quer dar remedio ás cousas.

Já se tem dito isto e já se lhe tem chamado ameaça, como se fosse ameaça o prevenir lealmente dos acontecimentos que podem ser funestos.

Os resultados são facéis de prevêêr, tendo-se os obrigacionistas estrangeiros por um lado, com o seu contracto a tomar conta da linha e mais haveres constantes do balanço da Companhia, e os accionistas por outro, fazendo valer o saldo devedor do Estado, de 5:228 contos, ou o que fôr, que figura no activo da Companhia, e que os Governos ainda não se resolveram a fazer apurar pelo unico meio que o contracto permite e que tantas vezes a Companhia tem proposto — a arbitragem.

E' possivel que então, os Governos, que não se têm julgado com coragem para debater a questão com a Companhia, tenham a força necessaria para resistir ás reclamações estrangeiras, na defeza dos seus interesses.

Em todo o caso a troca da situação não parece vantajosa.

Snr.

A Companhia fez, como o prova pelos seus relatorios e por todos os documentos, todo o possivel para evitar taes resultados.

Pôde sacrificar-se, como o tem feito, deixando-se mesmo caluniar, sem uma justificação publica, que não pôde deixar de envolver uma accusação formal dos Governos.

Mas tudo tem um limite: e como os acontecimentos se precipitam e o circulo de ferro, em que a Companhia tem estado mettida, não pôde apertar-se mais sem a esmagar por completo, ella faz um supremo esforço expondo nitidamente a situação, fazendo um appello á honestidade, á imparcialidade e á justiça dos homens que ainda tem em alguma conta o bom nome do seu paiz.

Pelo Conselho de Administração:

Joaquim Domingos Ferreira Cardoso,
Presidente.

Jorge Pinto da Silva,
Vice-Presidente.

Augusto Gama,
Secretario.

Annuncios

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do primeiro officio—Escrivão Coelho—correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados Manoel Rodrigues dos Reis e Domingos Rodrigues dos Reis, solteiros, maiores, Antonio Rodrigues dos Reis e sua mulher Pereilia, cujo sobrenome se ignora, João Rodrigues dos Reis, Manoel Rodrigues e José Maria Rodrigues, tambem solteiros, maiores, e todos ausentes no Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario por obito de sua tia Anna Rodrigues, solteira, que foi da Corga do Norte, de Vallega, e ainda os quatro primeiros para, na qualidade de legatarios, deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 27 de maio de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(688).

ARREMATACÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 13 do corrente, pelas 10 horas da manhã e á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, na execução por custas, sellos e multa que o Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta mesma comarca move contra João Pinto Garranas, o Minito, e mulher, do Bairro de S. José, d'esta villa, se ha-de pôr pela segunda vez em praça para ser arrematado e entregue a quem maior lanço offerer sobre a metade da sua avaliação, o seguinte predio:—Uma morada de casas terreas com quintal e mais pertencas, sita no Bairro de S. José, d'esta villa, allodial, avaliada em 210\$000 réis. A cargo do arrematante ficam todas as despesas da praça e a meia contribuição de registo.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 1 de junho de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(689)

ARREMATACÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, e no inventario de menores a que se procedeu por fallecimento de Pedro Francisco d'Oliveira, morador que foi no logar de Gavinho, freguezia de Cortegaça, se ha-de arrematar e entregar a quem mais dêr acima do valor por que é posta em praça uma leira de terra lavradia, chamada a Quinta leira, sita n'aquelle logar e freguezia, allodial, no valor de 300\$000 réis.

As despesas da praça e toda a contribuição de registo ficam a cargo do arrematante e os renovos do mesmo predio serão colhidos pelo actual tutor do demente Deolindo.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 1 de junho de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Frederico E. Camarinha Abragão.
(690)

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do primeiro officio—escrivão Coelho—correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados Eduardo Corrêa, auzente no Brazil, em parte incerta da cidade do Pará, e José Maria Corrêa, menor pubere, auzente em Lisboa, em morada desconhecida, para todos os termos até final do inventario por obito de sua mulher e mãe Rosa Gomes, que foi da Ribeira, d'esta villa, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 4 de junho de 1909.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(691)

CASA

Quem pretender comprar uma casa na Rua Nova e quintal que deita para a Rua do Bajunco, dirija-se a Manuel d'Oliveira Pacheco.

Costa do Castello, 40 B-4.º D.

LISBOA

Para informações Silva Cerveira—OVAR

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marshal Saldanha, 26
LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE
XAVIER MONTÉPIN

Em 3 pequenos volumes

Caderneta semanal de 16 paginas. 20 rs.
Tomo mensal. 200 >

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

LUCTAS D'AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEJS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

**LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.^a**

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culnaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis.
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis.

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPREZA

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:

Sociologia, de G. Palante. Tradu-
ção e annotações de Agostinho Fortes.

As Mentiras Convelonaeas da Nossa Civilisação, de Max Nordan. Tradução de Agostinho Fortes. Dois volumes.

A Psychologia das Multidões, de Gustavo le Bon. Tradução de Agostinho Fortes.

Cada volume: brochado, 200 réis; en-
cadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcedivel clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.		
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	1,55	2,45	3,26	5	5,10	5,58	8,45
	Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49		2,55	3,40	4,24	5,39	6,15	7,1	9,55
	Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2		3,11	—	4,39	—	6,31	7,18	10,4
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		3,17	—	4,45	—	6,37	7,24	—
	Carvalh.ª	6,48	—	8,28	—	11,11		3,23	—	4,52	—	6,43	7,31	—
	OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22		3,33	3,59	5,2	—	6,53	7,42	10,24
	Vallega	—	7,56	—	—	11,29		—	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35	—	—	—	—	—	7,56	—		
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,16	—	4,40	—	6,14	—	8,37	11,10		

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr	Rap.	Om.		
MANHÃ	Aveiro	8,54	5,44	—	—	11,3	TARDE	2,5	—	—	5,34	—	9,56	10,29
	Avanca	4,37	—	—	—	11,42		—	—	—	6,12	—	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,48		—	—	—	6,17	—	—	—
	OVAR	4,51	6,24	7,20	10,20	11,57		—	4,8	5,35	6,27	7,25	—	11,12
	Carvalh.ª	5,2	—	7,31	10,31	12,8		—	4,19	5,46	—	7,36	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,36	12,13		—	4,24	5,51	—	7,41	—	—
	Esmoriz	5,13	6,88	7,42	10,42	12,18		—	4,30	5,57	6,42	7,47	—	11,36
Espinho	5,30	6,47	7,59	10,59	12,34	2,39	4,47	6,14	6,55	8,4	10,35	11,34		
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,58	1,47	3,18	5,50	7,15	8,1	9,4	11,16	12,26		

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

— LISBOA —

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e
recentes trabalhos de especialistas modernos,
e abrangendo cuidados especiais para com
creanças e mães,—hygiene curativa, profis-
sional e preventiva,—hygiene da vista, da
voz, do ouvido,—causas, symptomas e tra-
tamento de todas as doenças,—medicina para
casos urgentes—accidentes, envenenamentos
etc.,—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis.

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
30 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.